

## **A Educação como Área da Ocupação – A Escola Inclusiva**

### **Resumo**

Actualmente, todo o processo evolutivo da educação converge para o paradigma da inclusão. Apesar disso, os modelos de intervenção implementados em sala de aula nem sempre estão de acordo com as práticas inclusivas.

Por definição, a inclusão remete para a simultaneidade do tempo e do espaço pedagógico para todas as crianças, procurando concretizar os ideais de educação de qualidade, eficiência, igualdade e equidade. Este modelo incide, na sua essência, na promoção do sucesso de todas as crianças, através da alteração do ambiente educativo, mais do que persistir nas modificações das características funcionais dos alunos. Nesta perspectiva, as problemáticas educativas dos alunos não devem ser discutidas nem solucionadas como uma realidade isolada.

Segundo Kielhofner, o contexto escolar tem um papel fundamental no desempenho académico, sendo crucial para um Terapeuta Ocupacional avaliar os componentes desse contexto que podem influenciar positiva ou negativamente o desempenho da criança. Todos os componentes que contribuem para o sucesso do aluno devem ser considerados, quando se aborda uma criança que demonstra dificuldades em atingir as expectativas e em se envolver nos papéis esperados dentro da sala de aula.

A experiência de trabalho que transmitiremos indica a desconstrução do conceito de deficiência como principal paradigma da nossa intervenção. A rotulagem, que ainda hoje impregna as práticas dos profissionais, funciona ao serviço da exclusão, limitando a participação ocupacional. A grande mudança que se impõe é necessariamente a passagem de uma óptica essencialista (a deficiência constitui uma patologia do indivíduo), para uma perspectiva sócio-construtivista (em que a deficiência surge como resultado de uma construção social).

O objectivo desta comunicação é dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas terapeutas ocupacionais que integram a equipa transdisciplinar da Unidade de Apoio à Escola Inclusiva, na avaliação e intervenção junto a crianças com necessidades educativas especiais incluídas em contextos educativos regulares.